

**Estresse devido a experiências adversas na infância e suas alterações no desenvolvimento infantil durante a pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa**

*Stress due to adverse childhood experiences and their impact on child development during the COVID-19 pandemic: an integrative review*

Krissia Gomes Almeida Horta<sup>1\*</sup>, Maria Clara Marinho da Costa<sup>1</sup>, Andreia Biolchi Mayer<sup>1</sup>,  
Lilia Aparecida Kanan<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde, Universidade do Planalto Catarinense, Lages, Santa Catarina, Brasil.

\*Autora para correspondência: [krissiagomes@uniplaclages.edu.br](mailto:krissiagomes@uniplaclages.edu.br)

## RESUMO

Durante a pandemia de COVID-19, a sociedade necessitou de adaptações e enfrentou transformações decorrentes de medidas adotadas, como medidas restritivas para conter a disseminação do vírus. Essas restrições provocaram aumento nos níveis de estresse, intensificando vulnerabilidades pré-existentes e expondo ainda mais crianças e adolescentes a situações adversas, com possíveis consequências no desenvolvimento psicológico e emocional, tanto a curto quanto a longo prazo. Diante desse contexto, este trabalho teve como objetivo descrever, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os impactos do estresse e seus possíveis efeitos no desenvolvimento infantil, especialmente em decorrência das experiências adversas intensificadas durante a pandemia. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa utilizando o método PRISMA e a estratégia PICO. Os estudos analisados indicaram que a pandemia agravou experiências adversas na infância, refletindo em importantes consequências na saúde mental de crianças e adolescentes, como o aumento de problemas emocionais e comportamentais, elevação dos níveis de estresse e distúrbios de sono, os quais podem comprometer o neurodesenvolvimento. Além disso, os resultados ressaltam a relevância de fatores de proteção, como a resiliência familiar e comunitária, na mitigação desses efeitos e na prevenção de agravos ao desenvolvimento.

**Palavras-chave:** desenvolvimento infantil; experiência adversa na infância; COVID-19.

## ABSTRACT

During the COVID-19 pandemic, society was forced to adapt and underwent significant changes due to measures implemented to contain the spread of the virus, such as social restrictions. These restrictions led to increased stress levels, intensifying pre-existing vulnerabilities and further exposing children and adolescents to adverse situations, with potential consequences for their psychological and emotional development, both in the short and long term. In this context, the objective of this study was to describe, through an integrative literature review, the impacts of stress and its possible effects on child development, particularly as a result of the adverse experiences intensified during the pandemic. To achieve this, an integrative review was conducted using the PRISMA method and the PICO strategy. The studies analyzed indicated that the pandemic exacerbated adverse childhood experiences, leading to significant consequences for the mental health of children and adolescents, such as increased emotional and behavioral problems, elevated stress levels, and sleep disorders, all of which may compromise neurodevelopment. Furthermore, the findings highlight the importance of protective factors, such as family and community resilience, in mitigating these effects and preventing further developmental harm.

**Keywords:** child development; adverse childhood experiences; COVID-19.

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, impactou profundamente diversos aspectos da vida em sociedade, devido a necessidade de distanciamento e isolamento social, que se tornou uma das principais medidas adotadas para conter a disseminação do vírus, afetando significativamente a rotina e o bem-estar de diferentes grupos populacionais (Brooks *et al.*, 2020).

Dados obtidos pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) demonstram que famílias com crianças e adolescentes foram e continuam sendo as mais afetadas pela pandemia de COVID-19 e o impacto econômico e social foi maior nessas famílias devido à redução de

renda e piora na qualidade alimentar (Unicef, 2022).

Diante disso, o sofrimento gerado pelo isolamento social imposto pelas medidas de contenção, fizeram com que crianças e adolescentes experimentassem desafios únicos e potencialmente devastadores. Dentre elas, o fechamento de escolas e a interrupção de atividades presenciais e de socialização afetaram negativamente o desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional desse grupo (Moore *et al.*, 2020).

De acordo com Campbell (2020), o confinamento em ambientes domésticos, pode ter acentuado vulnerabilidades já vivenciadas e exposto ainda mais essas crianças a situações tais como: de violências, negligências e abuso. Além de evidenciar que pais que enfrentaram mais estresse durante a pandemia de COVID-19 foram mais propensos a ter comportamentos parentais negativos, o que prejudica o desenvolvimento infantil (Hails *et al.*, 2022).

Os prejuízos psicológicos e emocionais causados durante esse período podem ser comparados aos vivenciados em emergências e desastres, visto que a pandemia de COVID-19 é amplamente reconhecida como uma emergência de saúde pública global e, portanto, um desastre humanitário (OMS, 2020). A pandemia de COVID-19 também pode ser considerada uma experiência adversa na infância (*Adverse Childhood Experience - ACE*) devido às restrições adotadas, o afastamento e perda de entes queridos e a mudança de rotina (Brown *et al.*, 2020).

As experiências adversas na infância (ACEs) compreendem eventos traumáticos que podem acontecer até os 18 anos de idade, incluindo abuso, negligência ou a convivência em contextos familiares que fragilizem a segurança, a estabilidade emocional e a formação de vínculos (Centers for Disease Control and Prevention, 2023).

Um estudo de Felitti *et al.* (1998), revelou que as experiências emocionais vividas na infância estão ligadas a saúde emocional na vida adulta, comprovando que experiências adversas não tem seu impacto diminuído com o passar do tempo, influenciando a saúde física e mental dos adultos.

Portanto, a qualidade do cuidado familiar é um fator essencial para o crescimento e desenvolvimento saudável das crianças (Sameroff, 2010). Esse cuidado, depende de condições favoráveis no contexto familiar, que podem ser abaladas pelo estresse vivenciado pelas pessoas de um mesmo núcleo familiar, o que pode aumentar casos de violência doméstica e experiência de estresse tóxico infantil (Felitti *et al.*, 1998). Tais situações podem ter consequências a longo prazo para o desenvolvimento global das crianças (Shonkoff *et al.*, 2012).

Diante deste cenário, o objetivo deste estudo é descrever por meio de uma revisão de literatura integrativa, o impacto do estresse e seus possíveis efeitos de curto e longo prazo no desenvolvimento infantil, causados por experiências adversas potencializadas na pandemia de COVID-19.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente revisão, foi realizada segundo os Principais Itens para Análises Sistemáticas e Meta-análises – PRISMA *Statement* (Page *et al.*, 2021), com o objetivo de identificar o estresse devido às experiências adversas na infância e suas alterações no desenvolvimento infantil durante a pandemia de COVID-19. Para coleta de dados que orientassem a pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Desfecho).

Assim, neste artigo, o elemento “P” equivale às famílias, adolescentes ou crianças, o “I” a experiências adversas na infância, estresse ou emergências sofridas anteriormente ou durante a pandemia de COVID-19, o “C” não se aplica, e o “O” os impactos e sequelas da vivência de estresse e/ou experiência adversa na infância.

A busca dos artigos científicos foi realizada nas seguintes bases de dados: Pubmed, Scopus, Scielo e BVS em inglês e em português. As palavras foram escolhidas a partir da pesquisa dos descritores em ciências da saúde (DeCS/Mesh) e foram utilizados os descritores “*Developmental Disabilities*” OR “*Child Development Disorders*” AND “*Child Behavior Disorders*” OR “*Child Development*” AND “*Toxic stress*” OR “*Adverse Childhood Experiences*” AND “*COVID-19*” OR “*Pandemic*” sendo também utilizados os mesmos descritores em português. Foram considerados artigos com até cinco anos de publicação (2019 a 2024).

A importação dos artigos foi realizada com a utilização de um software organizador de referências (Rayyan) o qual foi utilizado para a detecção de artigos duplicados, triagem por títulos e resumos. Posteriormente os artigos selecionados foram lidos na íntegra e todas as etapas foram realizadas por dois autores.

Os critérios de inclusão utilizados foram: (a) artigos que incluíram, analisaram e ou descreveram sobre estresse tóxico infantil e/ou experiência adversa na infância; (b) artigos que abordam desenvolvimento infantil; (c) artigos que abordam pesquisas com famílias, adolescentes ou crianças; (d) artigos completos; (e) artigos que abordam o tema dos últimos 5

anos; (f) Artigos que mencionam o período da pandemia de COVID-19.

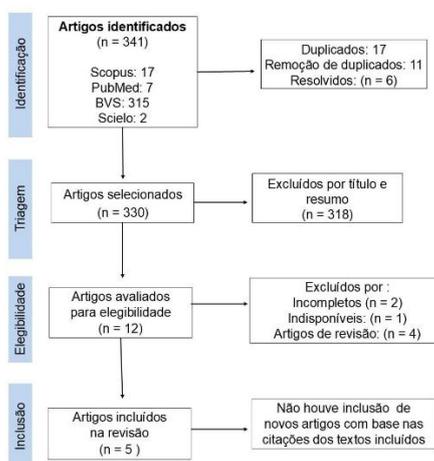
Os critérios de exclusão considerados foram: (a) artigos que não avaliem o estresse tóxico infantil e/ou experiências adversas na infância; (b) artigos que não abordaram a pandemia de COVID-19; (c) artigos indisponíveis ou não disponibilizados na íntegra.

Os estudos selecionados a partir dos critérios de inclusão e exclusão foram lidos na íntegra e nos casos em que houve discordância entre os revisores, um terceiro revisor foi acionado para realizar a leitura do artigo em questão e decidir sobre a sua inclusão ou exclusão de acordo com os critérios estabelecidos acima. Para garantir a imparcialidade e reduzir o risco de viés entre os revisores durante o processo de seleção, a triagem e a seleção dos estudos foram conduzidas de maneira cega utilizando a plataforma Rayyan. Esse método assegura que as decisões sobre a inclusão ou exclusão dos estudos sejam baseadas estritamente nos critérios previamente estabelecidos.

### 3 RESULTADOS

Um total de 341 artigos foram identificados nas bases de dados, seguindo os critérios de inclusão propostos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 11 artigos duplicados e 318 artigos que não atendiam aos critérios de inclusão. Assim, foram selecionados 12 artigos potencialmente elegíveis, os quais foram lidos na íntegra, e retirados 7 artigos, sendo 2 artigos incompletos, 1 artigo indisponível e 4 artigos de revisão. Resultando em 5 artigos que de fato atendiam aos critérios estabelecidos. A figura 1 detalha o processo de seleção dos estudos.

**Figura 1** – Fluxograma do processo de seleção de estudos para a revisão sistemática.



Fonte: Pesquisadores (2024).

No Quadro 1 a seguir, encontram-se as informações extraídas dos artigos selecionados nesta revisão, sendo um total de 5 artigos os quais encontram-se separados por título original, nome do(s) autor(es) e ano de publicação, objetivo principal do estudo, tipo do estudo.

**Quadro 1** – Informações coletadas dos estudos incluídos nesta revisão sistemática.

Título	Autor (ano)	Objetivo Principal	Tipo de Estudo
How a Pandemic Could Advance the Science of Early Adversity	Roubinov <i>et al.</i> (2020)	Explorar como a pandemia de COVID-19 pode aprofundar a compreensão e o estudo das experiências adversas precoces entre crianças e suas famílias.	Estudo longitudinal
COVID-19 distress, negative parenting, and child behavioral problems: The moderating role of parent adverse childhood experiences	Hails <i>et al.</i> (2022)	Investigar se o sofrimento familiar causado pela pandemia de COVID-19 está associado ao aumento de problemas emocionais e comportamentais em crianças pequenas, e se essa relação é mediada por práticas de parentalidade negativa. Além disso, o estudo busca determinar se as experiências adversas na infância (ACEs) dos pais moderam essa associação, exacerbando os efeitos negativos do sofrimento familiar sobre a parentalidade e o comportamento infantil.	Estudo quantitativo, transversal e correlacional
Electronic health records identify timely trends in childhood mental health conditions	Elia <i>et al.</i> (2023)	Avaliar a tradução dos dados de registros eletrônicos de saúde (EHR) disponíveis e desenvolver uma tipologia de condições de saúde mental, caracterizando uma população multi-hospitalar ao longo do tempo. O estudo busca identificar e rastrear todo o espectro de transtornos/sintomas de saúde mental pediátrica e exposição a experiências adversas na infância (ACEs), além de identificar grupos em risco com base em dados demográficos e ano.	Estudo de coorte retrospectivo
Early life adversity and	Bridgewater <i>et al.</i> (2023)	Examinar a relação entre experiências adversas na infância	Estudo longitudinal

adolescent sleep problems during the COVID-19 pandemic.		(ACE) e os problemas de sono em adolescentes durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19. Especificamente, o estudo buscou investigar como diferentes tipos de ACE (biológicas, ambientais e relacionais) afetam vários componentes do sono. O estudo também visou entender se esses efeitos eram exacerbados pelas circunstâncias estressantes criadas pela pandemia.	
Family and community resilience: a Photovoice study	Tan <i>et al.</i> (2024)	Identificar fatores que contribuem para a resiliência familiar e comunitária, a partir da perspectiva de famílias que se identificaram como resilientes durante a pandemia de COVID-19, especialmente no contexto de experiências adversas na infância (ACEs) e ambientes comunitários desafiadores.	Estudo qualitativo

**Fonte:** Pesquisadores (2024).

**Legenda:** ACE (Adverse Childhood Experiences); EHR (Electronic Health Record).

Todos os cinco estudos selecionados abordam a pandemia de COVID-19 em relação a experiências adversas na infância (*Adverse Childhood Experiences – ACEs*), demonstrando seus impactos na saúde mental, emocional e comportamental de crianças e adolescentes.

#### 4 DISCUSSÃO

O estudo de Hails *et al.*, (2022) evidenciou que a angústia provocada pela pandemia intensificou práticas parentais negativas, gerando surgimento de problemas emocionais e comportamentais em crianças pequenas. Esses efeitos foram mais expressivos entre pais com histórico de ACEs, reforçando a transmissão intergeracional da adversidade. De forma complementar, Elia *et al.* (2023), utilizando dados de prontuários eletrônicos de saúde (Electronic Health Record - EHR), identificou um aumento nos transtornos mentais infantis.

Por outro lado, Tan *et al.* (2024), através do método Photovoice, identificou que fatores como redes de apoio social, conexão com a natureza, privacidade e acesso a serviços

comunitários promoveu resiliência familiar durante a pandemia. Famílias resilientes mantiveram vínculos comunitários e facilitaram o desenvolvimento saudável das crianças, mesmo diante da adversidade.

O estudo de Roubinov, Bush e Boyce (2020), destacou a pandemia como uma oportunidade para aprofundar pesquisas sobre experiências adversas, propondo políticas públicas baseadas em evidências neurocientíficas e sociais, com foco em intervenções de longo prazo. Para os autores, identificar fatores de proteção e resiliência é fundamental para apoiar famílias vulneráveis.

No contexto da adolescência, Bridgewater *et al.* (2024) destaca que adversidades na infância, como maus-tratos e vulnerabilidade social e emocional, impactaram de forma duradoura o sono dos adolescentes durante a pandemia. Esses efeitos foram independentes do estresse relacionado à vivência da pandemia, demonstrando a persistência do impacto de ACEs no bem-estar de crianças e adolescentes.

Segundo os estudos de Bridgewater *et al.* (2024) e Hails *et al.* (2022), as principais consequências da pandemia de COVID-19 em crianças e adolescentes foram o impacto na saúde mental, aumento nos problemas emocionais e comportamentais, aumento do estresse e distúrbios de sono em adolescentes, podendo afetar o neurodesenvolvimento.

Corroborando esses achados, Anderson *et al.* (2022) identificou uma relação entre o número de ACEs e a gravidade dos impactos na saúde mental de adolescentes. Jovens com quatro ou mais ACEs apresentaram até 25 vezes mais tentativas de suicídio do que aqueles sem tais experiências, evidenciando a urgência de ações preventivas.

A relevância da trajetória parental foi também destacada por Arowolo *et al.* (2024), que indica que pais com histórico de adversidades apresentaram menor resiliência durante a pandemia, prejudicando o suporte emocional oferecido aos filhos. Hagan *et al.* (2022) reforça esse cenário ao demonstrar que mães com histórico de ACEs estavam mais suscetíveis a sintomas de estresse traumático, os quais também se manifestaram em seus filhos.

Em relação ao estresse, de acordo com Shonkoff (2012), existem três tipos de estresse que afetam o desenvolvimento infantil e se diferenciam em intensidade, duração e rede de apoio. O estresse positivo é normal e benéfico pois ajuda a criança a desenvolver mecanismos de enfrentamento, o estresse tolerável refere-se a experiências adversas intensas, em que a criança possui algum adulto como rede de apoio para ajudá-la na superação da situação estressora, e o estresse tóxico que é o mais prejudicial, pois se caracteriza em experiências

adversas crônicas, intensas e prolongadas em que não há uma relação de apoio suficiente.

A revisão de Maldonado *et al.* (2023) sintetiza os impactos generalizados da pandemia nas rotinas infantis, como a interrupção de atividades escolares e sociais, resultando em prejuízos cognitivos, emocionais e comportamentais. Esses dados apontam para a necessidade de abordagens que considerem fatores individuais, familiares e contextuais. Além disso, Czulada *et al.* (2022) destaca o desafio de identificar e prevenir o estresse tóxico em crianças durante a pandemia. A utilização de instrumentos validados pode permitir o rastreamento precoce dos efeitos do estresse tóxico e seus impactos no desenvolvimento e na saúde mental ao longo da vida.

Por fim, os estudos de Elia *et al.* (2023) e Tan *et al.* (2024) reforçam a importância de estratégias de cuidado centradas na família e na comunidade. O investimento em fatores protetivos e na promoção da resiliência pode mitigar os efeitos das adversidades e promover o desenvolvimento saudável em contextos de crise. Esses achados convergem na constatação de que a pandemia de COVID-19 intensificou os efeitos negativos das experiências adversas na infância (ACEs), mas também abriu espaço para a valorização de fatores de proteção e políticas de prevenção voltadas à população em vulnerabilidade.

## 5 CONCLUSÃO

De acordo com os artigos selecionados, é possível identificar diversos aspectos relacionados ao impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental e no bem-estar de crianças e famílias, com foco especial em experiências adversas na infância (ACEs) e resiliência familiar e comunitária.

Os artigos ressaltam a importância de intervenções direcionadas para diminuir os efeitos negativos da pandemia em famílias vulneráveis, a necessidade de monitoramento das condições de saúde mental, e a promoção de resiliência através de redes de apoio e acesso a recursos comunitários. A pandemia de COVID-19 evidenciou desafios preexistentes, mas também destacou a capacidade de resiliência de muitas famílias e comunidades.

O agravamento das desigualdades sociais e econômicas durante a pandemia reforça a necessidade de políticas públicas voltadas especialmente para populações vulneráveis. Pensar em estratégias de atuação para implementação de políticas e programas que apoiem redes de apoio e resiliência é crucial para promover o bem-estar e a saúde mental de crianças e famílias

em tempos de crise.

## AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Edital nº 69/2022 – PIBPG pela bolsa de K.G.A.H. e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Santa Catarina – FAPESC pela bolsa de M.C.M. (Edital.61/2024 Processo nº 833/2025).

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, K. N. *et al.* Adverse Childhood Experiences During the COVID-19 Pandemic and Associations with Poor Mental Health and Suicidal Behaviors Among High School Students — Adolescent Behaviors and Experiences Survey, United States, January–June 2021. **MMWR. Morbidity and Mortality Weekly Report**, v. 71, n. 41, p. 1301–1305, 2022.

AROWOLO, T. *et al.* Effect of COVID-19 Pandemic Response and Parental Adverse Childhood Experiences on Child Health and Well-Being. **Journal of Child & Adolescent Trauma**, v. 17, n. 1, p. 5–14, 2024.

BRIDGEWATER, J. M. *et al.* Early life adversity and adolescent sleep problems during the COVID-19 pandemic. **Stress and Health**, v. 40, n. 3, p. e3332, 2024.

BROOKS, S. K. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912–920, 2020.

BROWN, S. M. *et al.* Stress and parenting during the global COVID-19 pandemic. **Child Abuse & Neglect**, v. 110, p. 104699, 2020.

CAMPBELL, A. M. An increasing risk of family violence during the Covid-19 pandemic: Strengthening community collaborations to save lives. **Forensic Science International: Reports**, v. 2, p. 100089, 2020.

CZULADA, L. *et al.* Toxic Stress Affecting Families and Children during the COVID-19 Pandemic: A Global Mental Health Crisis and an Emerging International Health Security Threat. In: P. STAWICKI, S. *et al.* (org.). **Contemporary Developments and Perspectives in International Health Security - Volume 3**. IntechOpen, 2022. Disponível em: <https://www.intechopen.com/chapters/82006>. Acesso em: 1 dez. 2024.

ELIA, J. *et al.* Electronic health records identify timely trends in childhood mental health conditions. **Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health**, v. 17, n. 1, p. 107, 2023.

HAGAN, M. J. *et al.* Young children’s traumatic stress reactions to the COVID-19 pandemic: The long reach of mothers’ adverse childhood experiences. **Journal of Affective Disorders**, v. 318, p. 130–138, 2022.

Realização

**SIMPÓSIO  
INTER  
NACIONAL**



Financiamento



**fapesc**  
Fundação de Amparo à  
Pesquisa e Inovação do  
Estado de Santa Catarina

Apoio



HAILS, K. A. *et al.* COVID-19 distress, negative parenting, and child behavioral problems: The moderating role of parent adverse childhood experiences. **Child Abuse & Neglect**, v. 130, p. 105450, 2022.

MALDONADO, A. K. D. S. *et al.* Impactos da pandemia para o desenvolvimento infantil: Uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. e2412239804, 2023.

ROUBINOV, D.; BUSH, N. R.; BOYCE, W. T. How a Pandemic Could Advance the Science of Early Adversity. **JAMA Pediatrics**, v. 174, n. 12, p. 1131, 2020.

TAN, Y. *et al.* Family and community resilience: a Photovoice study. **International Journal for Equity in Health**, v. 23, n. 1, p. 62, 2024.